



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

18 de setembro 2013



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Comunidade

**Data:** 18/09/2013

**Assunto:** Semana da arte e literatura

**Página:** 31

## A NOTÍCIA

# Protagonistas da CULTURA

Como forma de incentivar a leitura e aproximar os alunos dos ícones das

literaturas brasileira e inglesa, a Escola Estadual Jandira D'Ávila promove nesta semana atividades voltadas à arte e à literatura. Durante cinco dias, os mais de mil estudantes do colégio vão expor trabalhos desenvolvidos com base em obras de diferentes artistas.

Na tarde de segunda-feira, uma das apresentações homenageou o poeta e compositor Vinicius de Moraes, cujo centenário é comemorado neste ano. Alunos do 3º ano 1 cantaram a



A EDUCAÇÃO  
PRECISA DE  
RESPOSTAS.

música *Aquarela*.

– Achei bem interessante, porque não são todas as escolas que têm essa iniciativa.

Aqui eles abrem as portas da cultura para a gente – observa a aluna Gabriela Vargas, 17 anos, umas das protagonistas da apresentação.

O diretor da escola, Alcinei da Costa Cabral, explica que os professores pensam constantemente em abordagens diferentes, como forma de tornar a escola mais interessante para os estudantes.

– O grande desafio da educação no século 21 é sair do jeito antigo de ensinar. Os nossos alunos já têm contato com poesia e literatura clássica. Por

meio desta atividade, eles estão aprofundando o conhecimento – esclarece.

Para Alcinei, o segredo para manter o interesse dos alunos nas atividades pedagógicas é fazer com que eles se sintam parte delas.

– O aluno tem que ser o protagonista da sua aprendizagem – afirma o diretor.

A semana cultural também terá na programação oficinas de xilogravura, mangá e violão. Haverá caracterizações de personagens da literatura e artistas plásticos, além de mostras de teatro e grafite. Na sexta-feira, último dia do evento, o escritor David Gonçalves participa de bate-papo com os estudantes.





## DIÁRIO CATARINENSE

# Número de matrículas cresce 7%

Embora a rede privada ainda responda por 73% das vagas do Ensino Superior, a rede pública vem crescendo em maior velocidade.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior 2012, divulgado ontem pelo Ministério da Educação, o número de matrículas nas instituições mantidas pelo governo cresceu 7% em relação a 2011, o dobro do percentual registrado nas particulares, de 3,5%.

Nas duas redes, o volume subiu 4,4% entre 2011 e 2012, atingindo 7.261.801 de matrículas na graduação no ano passado. Desse total, foram 2.069.844 registros nas públicas e, nas privadas, 5.191.957.

– O setor privado é maior, mas foi o setor público que sustentou o crescimento – afirmou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, lembrando de políticas que incentivaram a expansão, como o ProUni, que concede bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas.

Segundo o levantamento,

apesar de estarem em maior número, as faculdades, que representam 84% do número de institutos, atendem a pouco menos de 29% dos alunos. A maioria está nas universidades, que representam 8% das instituições e atendem a mais 54% dos alunos.

No país, existem em média 2,45 vagas privadas para cada pública. Segundo o MEC, a relação aumenta de acordo com a renda em cada Estado. Estão acima da média nesta proporção Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Rondônia.

### Combate a desigualdade histórica é desafio

Ao mesmo tempo em que as vagas se expandem, permanecem desafios, como a busca por qualidade e o combate a desigualdades históricas.

– Temos 7,2 milhões na universidade e 7 milhões no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) querendo entrar. Apesar de toda a expansão no ensino superior, temos um número igual batendo na porta, querendo entrar – observou Mercadante.





# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 18/09/2013
<b>Assunto:</b> Matrículas		<b>Página:</b> 25

## DIÁRIO CATARINENSE

### Maior acesso com desigualdade

Confira alguns dos destaques do levantamento do MEC, com dados do ano passado

#### A DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS

- **67,1%** são em cursos de bacharelado
- **19%** são em cursos de licenciatura
- **13,5%** são em cursos tecnológicos

#### EM ALTA

- **Os cursos tecnológicos** são os que vêm apresentando maior crescimento. Entre 2011 e 2012, cresceram 8,5%, enquanto o aumento foi de 4,6% nos cursos de bacharelado e de 0,8% nos cursos de licenciatura

#### MAIS PROCURADOS

- **1º Administração:** (11,9% das matrículas)
- **2º Direito:** (10,5%)
- **3º Pedagogia:** (8,6%)

#### MULHERES À FRENTE

- **Nos bancos universitários,** o predomínio é feminino. Elas respondiam por 54,58% das matrículas em 2012
- **Na faixa etária** dos 18 aos 24 anos, 20,8% das mulheres estão frequentando a universidade. Entre os homens da mesma idade, 14,8% estão matriculados, segundo dados do IBGE de 2011

#### DIVISÃO POR GÊNERO

- **O curso** com maior número de matrículas femininas é Pedagogia, com 556.283 alunas
- **Entre os homens,** o curso com maior participação masculina é Administração, com 372.893 alunos

#### A DISTÂNCIA

- **15,8% dos alunos** frequentam cursos a distância. O volume de matrículas nessa modalidade cresceu 12,2% entre 2011 e 2012

#### DESIGUALDADE PERMANECE

- **Dos jovens** entre 18 e 24 anos, 17% estão na universidade. Mas a desigualdade permanece, segundo dados do IBGE de 2011:
- **26%** dos brancos já têm um diploma ou estão matriculados no ensino superior
- **9%** é o percentual entre os negros

- **11%** é o percentual entre os pardos

#### DIFERENÇA DE RENDA

- **Entre os 20%** mais ricos da população, segundo critérios do IBGE, a taxa de jovens no ensino superior é de 43,9%
- **Entre os 20%** mais pobres, são 5,1%

ÂNGELA RAVAZZOLO

Jornalista

reportagem@diario.com.br

### Compromisso futuro

Entre tantos números divulgados ontem pelo MEC, deve ser celebrado o crescimento das matrículas na última década. Mas há ainda alguns pontos que sinalizam para um histórico de desigualdades sociais no Brasil. O acesso ao Ensino Superior entre os jovens brancos de 18 a 24 anos é maior quando comparado à mesma população de pretos e pardos. São diferenças que, embora estejam diminuindo nos últimos anos, devem soar como alerta.

Os programas de cotas para acesso a universidades ainda exigem ajustes e mudanças e certamente não resolvem as origens da desigualdade social e educacional brasileira. Mas o censo confirma a importância de se manter esses projetos, garantindo uma diversidade nos cursos superiores capaz de construir um cenário futuro mais democrático. O aumento quantitativo é bem-vindo, mas é preciso acompanhar um incremento qualitativo.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2013
<b>Assunto:</b> País precisa de professores, mas matrículas em licenciaturas não crescem		<b>Página:</b> Online



### VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

#### **País precisa de professores, mas matrículas em licenciaturas não crescem**

*Dados do Censo da Educação Superior mostram que percentual em 2012 ficou em 19,41%. Preocupados com a situação, MEC lança programa de estímulo nesta quarta*

Em números absolutos, a quantidade de estudantes matriculada em cursos para a formação de professores – as licenciaturas – é maior a cada ano. No entanto, esse crescimento não acompanha a evolução de matrículas em outros cursos de graduação. O percentual de alunos das licenciaturas está estagnado e, em 2012, foi o menor dos últimos 11 anos: 19,41%.

Os dados do Censo da Educação Superior 2012, divulgados nesta terça-feira pelo Ministério da Educação, mostram que 1.366.559 brasileiros estavam matriculados em licenciaturas. Ao todo, 7.037.688 cursavam alguma graduação. Em 2011, o número de universitários em cursos que formam professores era 1.356.329.

Em 2010, 1.354.989.

Apesar de não ter se afastado dos 20% nos últimos anos, a proporção de universitários em licenciaturas já foi maior. Em 2003, 22,48% dos estudantes cursavam esse tipo de graduação, o percentual mais alto desde 2001.

Em 2008, caiu para 19,96%, chegou a 21,24% em 2010 e voltou a diminuir em 2011, passando para 20,12%.

Pouco mais de um terço (33%) dos estudantes brasileiros de cursos de licenciaturas não estão próximos às salas de aulas físicas das instituições do país. Há 449.966 alunos de educação a distância no Brasil.

Preocupado com o cenário nada animador diante do déficit de professores na educação básica – que chega a 170 mil na rede pública, segundo o ministro Aloizio Mercadante – o Ministério da Educação vai lançar, nesta quarta-feira, um programa para estimular jovens de ensino médio a procurarem os cursos da área de exatas, especialmente os que formam docentes.

Nomeado de “Quero ser cientista, quero ser professor”, o programa atenderá 30 mil alunos, que desenvolverão pesquisas em universidades federais e ganharão bolsas de estudo de R\$ 150. “A área tecnológica é que mais cresceu nos últimos anos, que é importante para o desenvolvimento do país. Mas precisamos estimular as licenciaturas”, afirmou o ministro.

#### **Sem garantias**

Mas estimular os jovens a escolherem as licenciaturas – no caso do programa, especialmente os da área de exatas, Física, Química, Biologia e Matemática – não será suficiente para garantir a formação de professores. Convencê-los a ingressar nessas graduações e fazê-los se formar será outro desafio que o governo terá de enfrentar.

De acordo com o censo, o número de ingressantes nas licenciaturas aumentou em termos absolutos e diminuiu em percentual. Em 2006, 22,2% dos 1.043.308 ingressantes no ensino superior optaram por cursos de licenciatura. Em 2012, caiu para 17,87% (491 mil de 2,7 milhões de alunos).

A situação não é diferente entre os que estão se formando. Em 2001, 106 mil universitários concluíram uma licenciatura. Eles representavam 26,97% dos 396 mil concluintes daquele ano. Em 2006, caiu para 24,77% do total de concluintes (188 mil de 762 mil) e, em 2012, chegou a 21,31% (223.892 alunos do universo de 1.050.413 concluintes).